

Negócio da Pfizer ilustra influência chinesa em fusões

James T. Areddy e Dinny McMahon

A venda de um ativo de US\$ 50 milhões não deveria significar muito para uma fusão mundial de US\$ 68 bilhões. Mas, no caso da venda de alguns negócios chineses da americana Pfizer Inc., ela ressalta a influência crescente do governo chinês sobre as fusões e aquisições de empresas dos países ricos.

A Pfizer vendeu semana passada sua filial chinesa de vacinas para suínos a uma subsidiária da Harbin Pharmaceutical Group Co., sediada no nordeste da China.

A transação foi realizada para cumprir um julgamento da comissão de defesa da concorrência do Ministério do Comércio chinês sobre a fusão entre a Pfizer e a Wyeth no ano passado. Ela oferece mais um vislumbre de como Pequim pretende usar sua lei antimonopólio, de 2008, para influenciar planos de fusões transnacionais, criando um novo obstáculo para esses negócios.

O governo chinês está interferindo em fusões do mesmo jeito que o dos Estados Unidos e a União Europeia, que também obrigaram a Pfizer a vender certas operações de medicina veterinária para liberar a fusão.

Desde que as novas regras chinesas entraram em vigor, quase dois anos atrás, a China estabeleceu condições em pelo menos cinco outras grandes transações e chegou a bloquear uma delas: a oferta de US\$ 2,4 bilhões da Coca-Cola Co. para comprar um fabricante chinês de sucos.

Um advogado ocidental que trabalha há anos na China disse que o país está se tornando o "terceiro pólo do universo das autoridades antitruste", mesmo em negócios em que o mercado chinês é insignificante. O Ministério do Comércio é habitualmente chamado de "MofCom" nessas situações, numa referência às iniciais de seu nome em inglês.

O MofCom determinou que a fusão entre as duas farmacêuticas americanas deixaria a nova empresa com quase a metade do mercado chinês de certos tipos de vacinas suínas, um nicho lucrativo num país em que o rebanho total chega a 500 milhões de animais.

A fusão da Pfizer é considerada a primeira em que a China obriga uma empresa a vender um negócio local.

O ministério não retornou pedidos para que comentasse. Uma porta-voz da Pfizer disse que a venda integrou o processo de aprovação das autoridades antitruste, mas não quis dar maiores detalhes.

Banqueiros de investimentos dizem que a Harbin Pharmaceuticals fez a melhor oferta pelos negócios da Pfizer, que também atraíram o interesse da Novartis AG e da Eli Lilly & Co. Nem a Novartis nem a Eli Lilly quiseram comentar.

Mas os parâmetros estabelecidos pelo Ministério do Comércio também podem ter aumentado as chances de existir um comprador chinês, disse uma pessoa envolvida na transação.

"Surgirão futuramente muito mais casos do tipo", disse Euan Rellie, diretor-gerente sênior do Business Development Asia LLC, o banco nova-iorquino de investimentos que representou a Pfizer.

"As autoridades chinesas usarão os novos controles de regulamentação antitruste para proteger empresas emergentes locais do que a China enxerga como multinacionais dominadoras", disse ele.

O acordo é pequeno e se refere à venda da tecnologia de produção e distribuição na China de vacinas de marca para combater a pneumonia micoplásmica suína.

O surto recente do vírus H1N1 em humanos, descrito inicialmente como "gripe suína", é um tipo "A" do vírus influenza, mas difere da doença encontrada nos suínos, segundo os Centros de Prevenção e Controle de Doenças dos EUA, mais conhecidos pela sigla em inglês CDC.

A Harbin Pharmaceuticals receberá acesso durante três anos a uma instalação da Pfizer no Estado americano de Nebraska que produz e comercializa a vacina, e onde seus funcionários receberão treinamento, disse uma pessoa a par da transação. A tecnologia pode servir como uma plataforma de lançamento para a Harbin produzir outros tipos de medicamentos veterinários.

Julgamentos antitruste

O Ministério do Comércio da China tem usado uma lei de 2008 para exercer jurisdição sobre fusões mundiais, do mesmo jeito que os EUA e a UE. Alguns julgamentos antitruste recentes:

DATA	COMPRADOR (PAÍS)	ALVO (PAÍS)	PREÇO (US\$ BILHÕES)	EXIGÊNCIAS DA CHINA
Novembro de 2008	InBev (Bélgica)	Anheuser-Bush (EUA)	52	Aprovou, mas obrigou a empresa a não aumentar fatia em cervejarias chinesas.
Março de 2009	Coca-Cola (EUA)	China Huiyuan Juice (China)	2,4	Bloqueou, argumentando que concentraria demais o setor.
Abril de 2009	Mitsubishi Rayon (Japão)	Lucite Int. (Reino Unido)	1,6	Aprovou, mas obrigou a vender produção de metil metacrilato a preço de custo por 5 anos.
Setembro de 2009	General Motors* (EUA)	Delphi (EUA)	n.a.f	Aprovou, mas determinou que a empresa terá de suprir montadoras chinesas sem discriminar.
Setembro de 2009	Pfizer (EUA)	Wyeth (EUA)	68	Aprovou, mas determinou a venda das operações chinesas de vacina para gripe suína.
Outubro de 2009	Panasonic (Japão)	Sanyo Electric (Japão)	4,5	Aprovou, mas a obrigou a reduzir a participação de certos ativos na área de baterias.

*Com sócios. †Conversão de dívida em participação

Fonte: apuração do WSJ

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 31 maio 2010, Empresas, p. B6.